

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sérgio Ibiapina F. Costa
sergioifcosta@gmail.com

Luiza Ivete Vieira Batista
luizavete@uol.com.br

2019

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Autonomia: quem deve decidir?
- TCLE: conceito e histórico
- O que deve conter o TCLE?
- Que tipos de intervenções requerem o TCLE?
- Discussão de casos

AUTONOMIA: QUEM DEVE DECIDIR?

- Relação médico-paciente: quem deve decidir?
 - Médico: detentor do conhecimento
 - Paciente: dono do próprio destino

AUTONOMIA: QUEM DEVE DECIDIR?

- CEM? Artigos: 22, 24, 31, 34
 - Art 22: É vedado ao médico: deixar de obter **consentimento** do paciente ou de seu representante legal após **esclarecê-lo** sobre o procedimento a ser realizado, salvo em caso de risco iminente de morte.
 - Art 31: É vedado ao médico: desrespeitar o direito do paciente ou de seu representante legal de decidir livremente sobre a execução de práticas **diagnósticas** ou **terapêuticas**, salvo em caso de iminente risco de morte.

AUTONOMIA: QUEM DEVE DECIDIR?

O paciente tem competência para decidir?

- Competência: condições para agir voluntariamente e para captar informações
- Condições determinantes de competência (Junges-2002)
 - Capacidade de tomar decisões, baseado em motivos racionais
 - Capacidade de chegar a resultados razoáveis através de decisões.

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Autonomia: quem deve decidir?
- **TCLE: conceito e histórico**
- O que deve conter o TCLE?
- Que tipos de intervenções requerem o TCLE?
- Discussão de casos

CONCEITO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DESCREVE O PROCESSO PELO QUAL UM PACIENTE É INFORMADO E CONCORDA COM UM PROCEDIMENTO MÉDICO, DIAGNÓSTICO OU TERAPÊUTICO, APÓS TER SIDO ESCLARECIDO SOBRE A SUA NATUREZA, RISCOS E BENEFÍCIOS ASSOCIADOS.

Primeiro Formulário de Consentimento Médico assinado na Turquia (Império Otomano) - 1524

قطعا لقامت وظيفة آكتيوبه قدمت حاجي لور تام حيدر
سبعه عربر ووز اولدر كا محوسه بره ده بالن بازاری محام سندو خنكنا
دمنري ذكرا اولتا نزد اشي جعفر غنق اعوز جراح سیدی علی بنی بكاننا
او مع بونا جراحه قزل ایدر و به واکو ماش جعفر مد زمر بور دسوی به
اغبه لرد پر شرعه مختلفه اعتراف مرع ابرو به اغنیه و مع شروع
علی بنی بكان
حان سن بنی عبدالله

Primeiro Formulário de Consentimento Médico assinado na Turquia (Império Otomano) - 1524

- ❑ O paciente Dimitri Bin Nikola tinha um cálculo na bexiga, sobre a qual deu permissão ao cirurgião Seydî Ali Bin Berekât es-Seybî para operar.
- ❑ O formulário de consentimento assinado também declara que Dimitri não processaria o médico, caso algo desse errado durante o procedimento.

Schloendorff v Society of New York Hospitals (1914) 211 NY 125 at 128

Sentença do juiz Benjamin Cardozo

- “Todo ser humano adulto e com mente sã tem o direito de determinar o que deve ser feito com seu próprio corpo; e um cirurgião que realiza um procedimento cirúrgico sem o consentimento de seu paciente comete uma agressão, pela qual ele é o responsável por danos. Isso é verdade, exceto em casos de emergência em que o paciente está inconsciente e onde é necessário operar antes que o consentimento seja obtido.”

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Autonomia: quem deve decidir?
- TCLE: conceito e histórico
- **O que deve conter o TCLE?**
- Que tipos de intervenções requerem o TCLE?
- Discussão de casos

Quais os Elementos do Consentimento Livre e Esclarecido?

- ❑ Natureza da decisão/processo
- ❑ Alternativas razoáveis para a intervenção proposta
- ❑ Os riscos, benefícios e incertezas relevantes relacionadas a cada alternativa
- ❑ Avaliação da compreensão do paciente
- ❑ A aceitação da intervenção pelo paciente sem coerção

Quais os Elementos do Consentimento Livre e Esclarecido?

- ❑ Adequação para cada paciente dependendo de suas condições clínicas
- ❑ Adequação de linguagem de acordo com a escolaridade do paciente
- ❑ Direito do paciente de recusar o procedimento, sem que haja qualquer forma de punição com relação ao seu acompanhamento

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Autonomia: quem deve decidir?
- TCLE: conceito e histórico
- O que deve conter o TCLE?
- Que tipos de intervenções requerem o TCLE?
- Discussão de casos

Que tipos de intervenções requerem Consentimento Livre e Esclarecido?

- ❑ Todas as intervenções de cuidados de saúde requerem algum tipo de consentimento por parte do paciente, após obter os esclarecimentos do prestador.
- ❑ Os estabelecimento de saúde, também têm políticas que afirmam quais as intervenções exigem um TCLE assinado. Por exemplo, cirurgia, anestesia e outros procedimentos invasivos geralmente estão nessa categoria.

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- O TCLE permite que o paciente exerça sua autonomia, após ter sido esclarecido sobre o processo a que será submetido, seus riscos, objetivos, benefícios e métodos alternativos.
- TCLE: garantia de ter havido comunicação na relação médico-paciente.
- Compartilhamento de responsabilidades

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- “Caso o consentimento seja dado mas houver falha na informação, considera-se o consentimento inválido, e o médico é responsável por todos os danos ao consumidor causados por falha informativa, mesmo que não haja qualquer outro “erro médico” ou falha na técnica (imperícia) médica do serviço”.
- A falha informativa ou o fato oriundo do defeito de informação são negligência e imprudência médica por si sós”. (CDC; Kfourir Neto, 2018)

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Autonomia: quem deve decidir?
- TCLE: conceito e histórico
- O que deve conter o TCLE?
- Que tipos de intervenções requerem o TCLE?
- *Discussão de casos*

CASO 1

- Paciente de 57 anos de idade foi diagnosticada com esclerose lateral amiotrófica. Ocorre que a doença se agravou e a paciente não conseguia mais deglutir com facilidade, levando a engasgos durante a alimentação. A paciente broncoaspirou, fez pneumonia e entrou em insuficiência respiratória. A equipe discutiu com a família sobre a possibilidade de intubação e transferência para a UTI, o que a família concordou e entrou em contato com o médico que a assistia. Porém o médico assistente referiu que a paciente havia referido que não queria ser colocada em UTI e nem ser submetida à ventilação mecânica.
- **Diante do quadro qual deve ser a conduta da equipe da UTI?**

CASO 2

- Um homem de 55 anos tem uma história de 3 meses de dor no peito e desmaios. Você julga que os sintomas do paciente merecem cateterismo cardíaco. Você explica os riscos e potenciais benefícios para ele e inclui sua avaliação do prognóstico provável sem a intervenção. Ele é capaz de demonstrar que compreende tudo isso, mas recusa a intervenção.
- **O paciente pode decidir dessa forma legalmente? Você deveria concordar com essa decisão?**

CASO 3

- Uma mulher de 75 anos portadora de DM tipo 2 e doença vascular periférica é admitida com úlcera gangrenosa na região plantar do pé esquerdo. O cirurgião vascular recomenda amputação abaixo do joelho, mas a paciente não concorda com o procedimento, alegando que já viveu o suficiente e que quer morrer com o corpo íntegro. A médica que a acompanha há 15 anos preocupa-se com o fato de ela estar cada vez mais confusa no último ano e agora parece estar deprimida.
- **Você julga a paciente competente para decidir?**

CASO 4

- Paciente de 7 meses com diagnóstico de Atrofia Muscular Espinhal (Werdnig-Hoffmann) foi levado a serviço de urgência com quadro de dispneia intensa. O plantonista após avaliá-lo refere para a mãe que a criança precisa ser intubada e para isso será levada para a UTIP. Fez contato e conseguiu vaga na UTIP no mesmo hospital. A mãe refere que sabe do diagnóstico e do prognóstico da criança. Pede que não seja colocado em UTIP nem em ventilação mecânica. Solicita assim que a criança seja sedada para que não sofra tanto.
- Diante do quadro qual deve ser a conduta da equipe médica?

CASO 5

- Criança de dois anos está internada na UTI pediátrica com quadro de plaquetopenia à esclarecer. Ela começa a apresentar sangramentos em pontos de punção e sangramento profuso em tubo orotraqueal. Houve queda acentuada de hematócrito e hemoglobina, e a criança começa a apresentar sinais de alteração hemodinâmica. O intensivista informa aos pais que há necessidade de transfusão sanguínea sob risco da criança vir a óbito. Os pais relatam que são testemunhas de Jeová e que não autorizam a transfusão.
- Você acataria a decisão dos pais? Qual seria a conduta a ser tomada? Deveria ser solicitado um TALE?

IMPORTÂNCIA DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

- Sugestões:
 - CFM – Recomendação 1/2016
 - CFM – Resolução 1995/2012

Obrigada!

